

AS IDAS E NÃO VINDAS DOS ALUNOS DO PROEJA NA ÓTICA FEMININA

Edna Graça Scopel

Pedagoga do Proeja no Ifes *campus* Vitória. Doutoranda em Educação do PPGE/CE/Ufes.

Silvia Nepomuceno Rosa

Discente do curso de Letras,
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* de Vitória.

Maria José de Resende Ferreira

Coordenadora do Proeja no Ifes *campus* Vitória. Doutoranda em Educação do PPGE/CE/Ufes.

Antônio Henrique Pinto

Professor de Matemática no Ifes *campus* Vitória e coordenador do Grupo de Pesquisa. Doutor em Educação.

Os estudos de Ferreira (2003, 2010) revelam as especificidades do público feminino inseridos em cursos técnicos no âmbito das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os mesmos apontam que ainda persistem muitos fatores que dificultam a inserção, a permanência e o êxito escolar desse segmento estudantil nos cursos técnicos de nível médio, tanto no que diz respeito às questões de cunho socioeconômico, pedagógicas e metodológicas quanto às determinadas pelas relações sociais de gênero. Constatamos que essas alunas, além das dificuldades de aprendizagens pelo longo tempo fora da escola e pelas trajetórias de estudos descontínuos, pelas práticas pedagógicas inadequadas à especificidade desses sujeitos, entre outras questões pertinentes, convivem também com outros obstáculos, tais como as dificuldades financeiras, o pouco apoio familiar (oposição do pai, marido e filhos) e do poder público, no que diz respeito à falta de infraestrutura como creches e escolas no período integral para seus filhos/as e casa de assistência aos idosos/as. Esses fatores dificultam a sua inserção, sua permanência e seu êxito nos cursos de formação profissional técnica da escola. É conhecida e pertinente a discussão da dualidade do sistema educacional, que ainda persiste na sociedade brasileira – educação superior para as camadas privilegiadas e educação profissional para as camadas populares. Por outro lado, estudos científicos, comprovam a contribuição da educação profissional de nível médio para o sucesso desses jovens, oriundos dos setores populares e dos grupos médios, para ingressarem no ensino superior e no mundo do trabalho com mais competitividade. Nesse sentido, o Ifes *campus* Vitória representa, para uma parte considerável da população capixaba, uma alternativa para dar sequência ao seu itinerário formativo e ao mesmo tempo, buscar sua inserção no mundo do trabalho, pela profissionalização técnica. E esta parcela estudantil a que busca essa Instituição, grande parte pertence ao gênero feminino. Faz-se necessário, ainda destacar que hoje, trabalho e salário femininos são necessários à sobrevivência da própria família. Desde 2006, o Ifes *campus* Vitória abre editais para ingresso de alunos para os cursos técnicos integrados ao ensino médio de jovens e adultos. Entretanto, detectamos que são poucos os alunos que concluem o curso. Pela análise documental dos dados depreende-se que há uma taxa elevada de evasão. Diante desse quadro, nos preocupamos sobremaneira acerca da situação do público feminino da EJA nesse contexto, devido a histórica dificuldade de sua inserção e êxito no processo de escolarização. Constatam-se também a inexistência de interfaces dos estudos dessas modalidades de educação (EJA e EPT) e as causas do fracasso escolar, no diálogo com os estudos de relações de gênero, etnia, classe, geração, entre outras. Esse estudo propõe fazer uma análise dos fatores que contribuíram para o fracasso escolar do público feminino que participa do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no período de 2010 a 2013 no Ifes *campus* Vitória. É uma investigação de natureza qualiquantitativo, de caráter descritivo com apresentação de estudo de caso. Os intercessores teóricos são Nader (2005; 2007), Bruschini (2000; 2008), Ferreira (2003; 2010) e Nogueira (2003); Patto (1997; 2004); Abramowicz (200); Fernandez (2005); Freire (1996), entre outros, que problematizam as questões das relações sociais de gênero e o fracasso escolar. A produção dos dados é feita por meio de entrevista com as educandas evadidas dos cursos técnicos integrados ao Proeja e pela análise documental. Considera que os dados produzidos pela pesquisa possam contribuir para repensar a oferta do Programa no Ifes e na reelaboração de políticas pelo Estado e/ou de ações afirmativas para a permanência e êxito desses educandos.

Palavras-chave: Proeja. Educação Profissional. Gênero.